

CORPO IDENTIDADE: UMA QUESTÃO ARTÍSTICA

SILVA, Lucélia Gonçalves da ¹; LORETO, Mari Lucie da Silva²

¹ Acadêmica do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas
lusilva_85@hotmail.com

² Graduada em Bacharelado em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (1987) e Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (1993). Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Doutorado Sanduiche na Universidade de Paris IV. Professora adjunta da Universidade Federal de Pelotas. mari_lucie@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

Os artistas resgatam sua relação com o corpo, apresentando-o como objeto de estudo na arte. Deste modo trazem o auto-retrato e a busca por identidade como importante seguimento artístico.

Segundo André Mendes in UFMG (2012), O corpo na arte é sempre um corpo-representação, um corpo imaginário que revela narrativas e cria (ou reforça) sentidos. Partindo dessa idéia, do corpo-representação, pode-se estabelecer parâmetros para esta pesquisa, que tem como objetivo a análise da obra de três artistas, com base em suas abordagens entorno do corpo.

Os temas como retrato e auto-retrato são pontos relevantes na obra dos artistas analisados nesta pesquisa, juntamente com a fotografia que foi de extrema importância no processo de criação artística no século XIX, e que segue até os dias de hoje. Por ultimo o a utilização da fotocopiadora ou xerografia, utilizada como nova forma de conhecimento do corpo.

Considerado o corpo como tema artístico principal, foi determinado a análise na obra dos artistas: Cindy Sherman, que apresenta o corpo como concepção de identidade ficcional, Jonh Coplans, que traz a idéia de um corpo universal e Hudnilson Junior pioneiro na xerografia no Brasil, que traz uma nova maneira de perceber seu corpo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se a partir da pesquisa bibliográfica, limitando-se na abordagem e estudo da obra da artista Cindy Sherman, do trabalho de John Coplans e da poética de Hudnilson Junior. Os trabalhos dos dois primeiros artistas foram profundamente analisados pela autora Annateresa Fabris com o texto 'Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico'. A autora faz uma análise da história do retrato, juntamente com o auto-retrato, onde faz uma trajetória com o tema e a relação na obra de importantes artistas

que fundamentam cada segmento no retrato. Desta forma pode-se obter a abordagem definida por esta pesquisa, pela ampla observação de Annateresa proporciona em seu texto. Ela traz também a fotografia como meio principal

nas mudanças ocorridas com o retrato, e que teve grande importância na obra dos artistas citados nesta pesquisa.

Juntamente com o texto de Fabris, é estudado algumas outras fontes bibliográficas de apoio para fundamentar as questões em torno do corpo e identidade presentes no trabalho destes três artistas analisados.

A escolha do tema e dos artistas é relevante pelo fato de consistir em características presentes de minha própria pesquisa artística, onde são fundamentadas as relações com o corpo, o auto-retrato e a fotografia, trazendo desta forma, maneiras de dar a conhecer meu corpo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O corpo 'representação', juntamente com um sujeito que não conhece a si mesmo, que não desenvolve subjetividade, podemos observar que este sujeito e seu corpo são construções determinados pela cultura. Segundo Silvana Vilodre Goellner o corpo não é apenas um corpo, mas um corpo atribuído de questões sociais e culturais:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que dele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que os definem mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem. (GOELLNER, 2007, p.29)

Com o auto-retrato o artista parte para o conhecimento de si próprio e trazendo essa noção, ele parte para o questionamento de uma identidade com o próprio corpo. Desta forma podemos citar artistas que abordam de maneiras distintas o tema, onde utilizam a fotografia como meio importantes em suas poéticas. Neste caso seriam: Cindy Sherman, Jonh Coplans e Hudnilson Junior que aborda o Xerox como meio de conhecimento de seu corpo.

Como a própria definição do conceito ressalta, seriam obras de artistas onde o próprio sujeito retrata-se em seu trabalho. O auto-retrato estaria baseado também na semelhança do retratado.

Segundo FABRIS (2004), o auto-retrato poderia ser definido como uma encenação de si para o outro, como o outro. Podemos pensar assim na obra de Cindy Sherman, onde traz um corpo com identidade ficcional. Ela atribui-se de fotografias de si encarnando personagens, onde questiona o próprio conceito de auto-retrato, pois não podemos afirmar que tais personagens possam fazer parte dela, mas ao contrário, acaba por serem totalmente diferentes entre si.

Desta forma Sherman torna seus trabalhos baseados na ficção e na desconstrução do indivíduo, e também consegue extinguir sua própria identidade.

Já com o trabalho de John Coplans traz o conceito de um corpo universal, onde apresenta ao espectador um corpo destituído da cabeça, o que sugere uma não identificação, apesar de seu trabalho ser atribuído a idéia de auto-retrato, e também pela não diferenciação sexual. Assim Coplans sugere ao espectador, uma ambigüidade e estranhamento com suas fotografias.

Segundo Annateresa Fabris:

A auto-representação de Coplans é regida por dois partidos visuais: o enquadramento aproximado de fragmentos anatômicos, que tende, por vezes, a deformação; a montagem desses fragmentos, tanto em sentido vertical quando em sentido horizontal. Graças a esses dois procedimentos, o fotografo esquadrinha o próprio corpo em busca não da própria identidade individual, mas de uma figura universal, alheia ao fluxo da história e de toda sugestão iconográfica enraizada na cultura. (FABRIS, 2004,p.159)

Como podemos observar nas figuras 1 e 2, a idéia de um corpo universal é demonstrada por Johns. Na fig. 1, nas costas, por estar no lado oposto ao rosto, incide na região com menos identificação a sexualidade e a semelhança de identidade do corpo humano. Na fig. 2, a diferença dos termos masculino e feminina perde seu propósito, a imagem torna-se ambígua pela representação dos pelos da genitália que ficam ocultas e o triangulo púbico que é sugerido na imagem pelo artista.

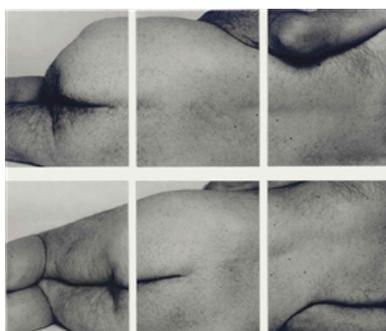


fig.1

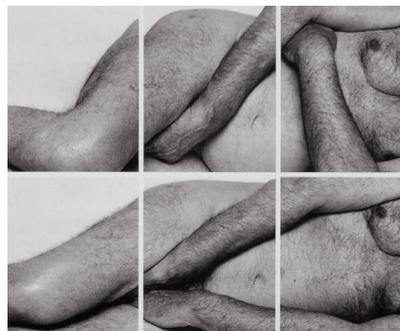


fig.2

fig 1 : John Coplans Self-Portrait, 1994.

fig 2: self portrait (reclining figures, two panels, n° 2) 1996

No trabalho de Hudnilson Junior, pioneiro na utilização da fotocopadora no Brasil como meio artístico, apresenta uma inovação na maneira de perceber seu corpo. Com a utilização da fotocopadora, questiona o conceito de auto-retrato e a forma como capta o corpo através do relevo e fragmentos.

Sua obra não é pautada na escolha de partes do corpo, mas na captação de imagem onde os pêlos, dobras são oriundas do enquadramento sugeridas pelo próprio formato da fotocopadora. A utilização da máquina proporcionava ao artista a experimentação de texturas, formatos e proporções na captação das imagens produzidas.

Com minha pesquisa poética, parto da idéia de um corpo que é descoberto, um corpo que se mostra além de uma imagem. Dar a conhecer o corpo, expor-se identificar-se com ele. Maria Rita Kehl, fala da questão do corpo como um 'eu' presente:

[...] existe [ai] um paradoxo interessante, porque dizemos sempre " meu corpo ", como se existisse um eu em algum lugar externo ao corpo que é dono desse corpo, porque não existe nenhum eu em nenhum outro lugar que não seja no próprio corpo, quer dizer, o eu é o corpo. (KEHL IN CANTON. 2009. p. 27)

Deste modo, meu trabalho sugere uma aproximação do meu corpo, uma observação de cada espaço contido nele, que transparece através das imagens, trazendo também os limites que o corpo é submetido imposto pelo procedimento realizado com a fotografia e o espaço.

Meu trabalho identifica-se com o tema do auto-retrato, porém não deixo claro minha identidade, pois a fotografia não possui um rosto ou o corpo inteiro. Isso me sugere semelhança nos trabalhos dos dois últimos artistas citados anteriormente, onde seus corpos são destituídos da cabeça, elemento importante para identificação do indivíduo e o uso de fragmentos da imagem.

4 CONCLUSÃO:

Pelas questões da falta de tempo e do cansaço do dia-a-dia, o sujeito contemporâneo submete seu corpo a construção produzida pela cultura. Ele acaba por não conhecer a si mesmo. Conseqüentemente o sujeito deixa de exercitar sua subjetividade.

Em contraponto a isso, nos trabalhos dos artistas pesquisados, podemos observar que ao falarem do corpo em suas obras, dialogam também com sua própria identidade. Através dos meios tecnológicos utilizados por eles,

evidenciam ainda mais a aproximação e o conhecimento de seu próprio corpo, trazendo assim, novas questões para o sujeito contemporâneo. Ressaltando que cada artista analisado traz diferentes formas de se relacionar com seu corpo, de forma que dialogue com sua poética.

5 REFERENCIAS

FABRIS, Anateresa. **Identities virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte, MG. UFMG, 2004.

CANTON, Kátia. **Corpo identidade e erotismo**. São Paulo, Martins Fontes. 2009.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP. Papirus, 1993.

GOZZER, Claudia Maria França Silva. **Deslizamentos e desnudamento do sujeito, ao ritmo de sístoles e diástoles do tempo: análise processual de objetos autorrepresentacionais**. Campinas, SP. 2010

Revista:

Revista da Universidade Federal de Minas Gerais – vol. 19, 2012 –Belo Horizonte. UFMG, 2012.

Internet:

http://www.christies.com/LotFinder/lot_details.aspx?intObjectID=5544767 26/09/13

<http://www.dobrasvisuais.com.br/2012/10/o-que-e-fotografia-paul-auster-ii/> 26/09/13